



# **Reconhecimento do trabalho docente na educação básica em uma escola brasileira: da pandemia ao retorno presencial**

Reconocimiento del trabajo docente en la educación básica en una escuela brasileña: De la pandemia al regreso presencial

Recognition of teaching work in basic education at a brazilian school: from the pandemic to the return to in-person classes

Volumen 25, Número 2  
Mayo - Agosto  
pp. 1-28

Sara de Moura  
Márcia Luíza Pit Dal Magro

## **Citar este documento según modelo APA**

Moura, Sara de., e Dal Magro, Márcia Luíza Pit. (2025). Reconhecimento do trabalho docente na educação básica em uma escola brasileira: da pandemia ao retorno presencial. *Revista Actualidades Investigativas en Educación*, 25(2), 1-28. <https://doi.org/10.15517/aie.v25i2.62345>

## Reconhecimento do trabalho docente na educação básica em uma escola brasileira: da pandemia ao retorno presencial

Reconocimiento del trabajo docente en la educación básica en una escuela brasileña: De la pandemia al regreso presencial

Recognition of teaching work in basic education at a brazilian school: from the pandemic to the return to in-person classes

Sara de Moura<sup>1</sup>

Márcia Luíza Pit Dal Magro<sup>2</sup>

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 mudou rapidamente os modos de vida em todo o mundo e, com eles, as rotinas escolares, as formas de ensinar e aprender, bem como as formas de ser docente, produzindo precarização laboral e desalento. Para a psicodinâmica, o reconhecimento laboral, ao promover uma forma de remuneração simbólica pela contribuição do trabalho, possibilitaria a construção de sentido atribuído às experiências de sofrimento vivenciadas durante a pandemia, protegendo a saúde mental desta categoria profissional. Esta pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos da pandemia da COVID-19 e do retorno às aulas presenciais para o reconhecimento no trabalho de professores do ensino fundamental público em uma escola do Sul do Brasil. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com observação participante registrada em diário de campo e grupos focais. Os resultados apontam prejuízos causados pelo distanciamento social e pela educação à distância para o reconhecimento docente. Este reconhecimento se dá, segundo os participantes, principalmente pelo relacionamento com estudantes e colegas, sendo insuficiente por parte da gestão. As notícias falsas e a desinformação também afetaram o reconhecimento, ampliando a desvalorização já percebida no cenário de precarização do trabalho na educação, e contribuindo para o adoecimento desta categoria profissional. Conclui-se que há necessidade urgente de promover ações institucionais voltadas ao reconhecimento laboral e melhora das condições trabalho na educação básica, afetados pela pandemia.

**Palavras-chave:** docente, trabalho, pandemia, educação básica.

**Resumen:** La pandemia de COVID-19 modificó rápidamente los modos de vida en todo el mundo y, con ellos, las rutinas escolares, las formas de enseñar y de aprender, así como las formas de ser docente, lo cual produjo precarización laboral y desaliento. Para la psicodinámica, el reconocimiento laboral, al promover una forma de retribución simbólica por la contribución del trabajo, posibilitaría la construcción de sentido atribuido a las vivencias de sufrimiento experimentadas durante la pandemia, lo cual protegería la salud mental de esta categoría profesional. Esta investigación tuvo como objetivo comprender los efectos de la pandemia de COVID-19 y del retorno a la presencialidad para el reconocimiento en el trabajo docente en la enseñanza fundamental pública de una escuela del sur de Brasil. Se realizó una investigación cualitativa, con observación participante registrada en un diario de campo y grupos focales. Los resultados indican perjuicios provocados por el distanciamiento social y la educación a distancia durante la pandemia de COVID-19, para el reconocimiento docente. Este reconocimiento, según las personas participantes, se da especialmente a través de la relación con estudiantes y colegas, y es insuficiente por parte de la gestión. Las noticias falsas y la desinformación también han afectado el reconocimiento, ampliando aún más la desvalorización ya percibida en el escenario de precarización del trabajo en la educación, y contribuyendo al deterioro de la salud de esta categoría profesional. Se concluye que hay una necesidad urgente de promover acciones institucionales orientadas al reconocimiento laboral y a la mejora de las condiciones de trabajo en la educación básica, afectados por la pandemia.

**Palabras clave:** docente, trabajo, pandemia, educación básica

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, Brasil. Dirección electrónica: [saramoura@unochapeco.edu.br](mailto:saramoura@unochapeco.edu.br) Orcid <https://orcid.org/0009-0008-3561-0980>

<sup>2</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, Brasil. Dirección electrónica: [mapit@unochapeco.edu.br](mailto:mapit@unochapeco.edu.br) Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2127-9261>

**Artículo recibido:** 17 de octubre, 2024

**Enviado a corrección:** 27 de enero, 2025

**Aprobado:** 3 de marzo, 2025

**Abstract:** *The COVID-19 pandemic quickly changed lifestyles worldwide, including school routines, teaching and learning methods, and teaching practices, resulting in job insecurity and discouragement. From a psychodynamic perspective, work recognition, by promoting a form of symbolic reward for the work contribution, would allow for the construction of meaning attributed to the experiences of suffering during the pandemic, thus protecting the mental health of this professional category. This research aimed to understand the effects of the COVID-19 pandemic and the return to in-person classes on the recognition of the work of public elementary school teachers in a school in southern Brazil. A qualitative study was conducted, using participant observation recorded in field diaries and focus groups. The results indicate that social distancing and remote education during the COVID-19 pandemic had detrimental effects on teacher recognition. According to the participants, this recognition mainly occurs through relationships with students and colleagues and is insufficient from the management. Fake news and misinformation have also affected recognition, further amplifying the devaluation already perceived in the scenario of precarious working conditions in education, and contributing to the illness of this professional category. It is concluded that there is an urgent need to promote institutional actions aimed at labor recognition and the improvement of working conditions in basic education, which have been affected by the pandemic.*

**keywords:** *teaching, work, pandemic, basic education.*

## 1. Introdução

A pandemia da covid-19 modificou rapidamente os modos de vida no mundo todo e, com eles, as rotinas escolares, as formas de ensinar e aprender, bem como as formas de ser docente. O cenário constituído pela doença e seus desdobramentos são compreendidos por autores como Birman (2021) como um fenômeno com impactos traumáticos comparáveis às duas Guerras Mundiais, os quais continuam a ressoar, mesmo com o fim da crise sanitária. No caso brasileiro, este cenário foi agravado pelo negacionismo da pandemia, que disseminou desinformação e que se tornou instrumento de dominação no discurso político (Dal Magro y Almeida, 2023).

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 90% dos estudantes do planeta tiveram suas escolas fechadas, com mais de um terço destes sem acesso a nenhuma forma de educação remota (Fore, 2021). No contexto da educação pública brasileira, a pandemia reproduziu desigualdades sociais já presentes no cenário escolar, bem como acentuou algumas destas, como a falta de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As TICs foram muito utilizadas no período para promover o ensino à distância, mas seu acesso teve grande diferença entre estudantes e docentes de escolas públicas e privadas e nas diferentes regiões do país (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2021).

O trabalho de docentes da educação básica foi profundamente transformado no período pandêmico. De acordo com Previtali e Fagiani (2022) a pandemia e o ensino a distância que esta produziu, afetou de modo diferente docentes e estudantes do Ensino Fundamental na

Educação Básica, tendo em vista ser “[...] esta etapa educacional decisiva para o processo formativo do ser humano [...]”, bem como serem as crianças e adolescentes particularmente dependentes da categoria docentes, especialmente na educação infantil e ensino fundamental I” (p. 157).

Entre as mudanças que ocorreram se destacam a sobrecarga decorrente do maior número de horas trabalhadas, resultado da necessidade de elaboração de tutoriais para estudantes e familiares, de aprendizagem para manusear às plataformas digitais adotadas, de adaptação de conteúdos e avaliações para os estudantes, entre outros (D’Avila, 2023). Também houve o aprofundamento da precarização laboral com reduções salariais, encerramento de contratos de trabalho, e dificuldades para organização de ações coletivas contrárias à precarização (Felipi, 2024; Previtali y Fagiani, 2022).

Ao mesmo tempo em que houve aumento da precariedade no trabalho docente, em função das mudanças ocorridas, de acordo com o estudo de Boas et al. (2023, p. 14), realizado nas primeiras semanas da pandemia com mais de 14.000 docentes da Educação Básica no Brasil, o reconhecimento percebido por esta categoria profissional naquele período transitava “[...] entre o reconhecimento “herdado” percebido pela maioria dos professores como aquém das atividades realizadas, e o reconhecimento desejado”. As várias dificuldades laborais decorrentes da pandemia são relacionadas, assim, à piora da saúde mental de docentes como mostram os estudos Boas et al. (2023), Pereira e Manenti (2020), Previtali e Pagiani (2022) e Souza et al. (2021).

Para a psicodinâmica do trabalho, o reconhecimento laboral, ao promover uma forma de retribuição simbólica pela contribuição do trabalho, no caso o trabalho docente, possibilitaria a construção de sentido atribuído às vivências de sofrimento experimentadas durante a pandemia, protegendo a saúde mental desta categoria profissional. Estudos como de Castro e Merlo (2011), Gernet e Dejours (2011) e Fernandes (2024), têm apontado a importância do reconhecimento laboral para as vivências de prazer assim como para a minimização do sofrimento entre professores de vários níveis de ensino.

Dado o cenário descrito, problematiza-se quais os desdobramentos do longo período pandêmico para o reconhecimento no trabalho docente? Estes se dão na mesma direção do estudo de Boas et al. (2023), que avalia as primeiras semanas da crise sanitária ou é afetado pelo transcorrer desta? Também se destaca a relevância de pensar este fenômeno em uma região de maioria neoconservadora, nos termos descritos por Carvalho (2023), dado que este

aspecto foi relacionado ao negacionismo pandêmico em estudos como de Bassani et al. (2021). Assim, esta pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos da pandemia e do retorno às aulas presenciais para o reconhecimento no trabalho de docentes do ensino fundamental público de uma escola do sul do Brasil.

O presente artigo foi desenvolvido em três partes principais, sendo que na primeira se busca apresentar os fundamentos teóricos principais que subsidiaram as análises realizadas. Estes remetem à psicodinâmica do trabalho, particularmente no que se refere a como esta abordagem discute o conceito de reconhecimento, e como os estudos encontrados têm observado esta questão no trabalho docente. Na sequência são descritos os procedimentos metodológicos que remetem à pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública de educação básica. Já a terceira parte apresenta os resultados e discussão a partir de duas categorias principais, que são o reconhecimento do trabalho docente, e como a pandemia e o pós-pandemia repercutem no reconhecimento percebido por esta categoria profissional, afetando sua saúde mental.

## **2. Psicodinâmica do trabalho: reflexões teóricas sobre o trabalho docente**

### **2.1 A psicodinâmica do Reconhecimento**

A psicodinâmica do trabalho é uma abordagem desenvolvida inicialmente na França nos anos 1990, e que no Brasil tem grande repercussão nas pesquisas na área da saúde mental e trabalho. Para esta perspectiva, interessa saber como a pessoa se engaja no trabalho e como este opera transformações na pessoa.

A pesquisa a partir desta abordagem busca investigar os aspectos visíveis e invisíveis do trabalho “[...] que expressam uma dinâmica particular, inserida numa intersubjetividade própria a cada contexto, e que permite o acesso aos processos de subjetivação, às vivências de prazer-sofrimento, às mediações e ao processo saúde-adoecimento” (Mendes, 2007, p.66).

O conceito de reconhecimento é central para a psicodinâmica do trabalho e remete aos processos de retribuição simbólica que ocorrem a partir de julgamentos sobre o fazer de trabalhadores, que engajam neste, sua inteligência e subjetividade. Assim, a psicodinâmica do reconhecimento passa, necessariamente, pela presença e mediação de um outro e pela inscrição da pessoa trabalhadora em uma história coletiva. Isso “[...] permite a passagem do sofrimento, inerente ao confronto com o real, ao prazer, uma vez que dá sentido a este confronto” (Souza y Carretero, 2019, p. 62). O reconhecimento laboral atua assim, no Ideal

de Eu do professorado, reforçando uma imagem exitosa de si, o que repercute na identidade docente.

O envolvimento no trabalho pode, por conseguinte, ser um mediador insubstituível na estabilização e na ampliação da identidade dos sujeitos. Quem foi reconhecido pela contribuição que trouxe à organização por seu trabalho pode, eventualmente, voltar esse reconhecimento de seu saber-fazer para o registro de sua identidade. Graças ao reconhecimento, trabalhar não é apenas produzir bens ou serviços, é também se transformar em si mesmo. (Gernet y Dejours, 2011, pp. 66-67)

Para esta abordagem, assim como a existência de reconhecimento produz prazer e mobiliza a constituição da identidade, sua falta tem efeitos deletérios, produzindo experiências em que o sofrimento não pode ser elaborado, conduzindo a pessoa trabalhadora ao adoecimento (Dejours y Abdoucheli, 1994).

Para a psicodinâmica do reconhecimento, existem dois tipos de julgamento do trabalho: o *julgamento de utilidade* e o de *beleza*. Lima (2013, p. 351) conceitua o julgamento de utilidade como sendo “[...] econômica, social e técnica, proferido pelo outro, na linha vertical (chefias, subordinados e clientes), é aquele que confere ao fazer do trabalhador sua afirmação na esfera do trabalho”. Ou seja, é a constatação do quanto aquilo que se faz enquanto trabalho é útil, essencial e imprescindível para aquele espaço, para aquela instituição de ensino, para aquele estudante.

Já o julgamento de beleza é a outra dimensão do reconhecimento laboral, o qual advém das relações horizontais e representa “[...] o julgamento da conformidade do trabalho às artes do ofício, o que possibilita ao trabalhador o sentimento de pertencimento a um grupo profissional por ser o julgamento daquilo que faz dele um indivíduo como os outros” (Dejours, 1997, p. 55). De acordo com Dejours (2008), ninguém melhor para analisar com propriedade a execução e o resultado de uma atividade do que alguém que também a desempenhe ou que saiba o quanto de esforço e de investimento é necessário para concretizá-la. Nesse sentido, o julgamento de beleza “[...] aprecia a distinção e a originalidade da obra possibilitando o reconhecimento de sua identidade singular” (Lima, 2013, p. 351).

Mas o desejo de reconhecimento laboral pode ser capturado pelas estratégias de gestão e sua expressão reduzida às performances e avaliações individuais, desvinculadas dos coletivos de trabalho. Como efeitos deste processo se exacerba o individualismo e se promove

o superengajamento e/ou hiperaceleração como nos adverte Martins (2009). A ideologia neoliberal que toma também a escola como uma empresa (Dardot y Laval, 2016), impõe desafios nesse sentido no contexto da educação, especialmente durante a pandemia.

[...] Aquilo que se diz sobre a educação em um período de excepcionalidade torna evidente as relações de poder e saber que compõem o campo discursivo da educação. Sobremaneira, o período de excepcionalidade coloca esse campo discursivo no centro dos debates. Campo este atravessado por um tipo de governamentalidade da sociedade ocidental, o neoliberalismo, e por mecanismos que procuram, cada vez mais, adequar pessoas a essa racionalidade. (Dorotéio, 2023, p. 5)

Assim, a psicodinâmica do reconhecimento nos contextos laborais, que pode proteger a saúde mental, pode também ser capturada pela perspectiva neoliberal e ser posta a serviço da produtividade, em um processo que Dejours (1992) descreveu como gestão do sofrimento psíquico. Esta dinâmica, inicialmente observada pelo autor na categoria das telefonistas, atualmente, está presente nos diferentes contextos laborais como discutem Safatle et al. (2020). Na mesma direção reflete Gaulejac (2007, p. 109) quando aponta que no contexto atual de trabalho, o desejo é permanentemente mobilizado, sendo que “a repressão é substituída pela sedução, a imposição pela adesão, a obediência pelo reconhecimento”. Nesse sentido, corrobora-se com a tese de Ruza (2017, p. 113) de que o sofrimento e o prazer relacionados ao trabalho “[...] não são pares excludentes, mas possuem uma dinâmica que estabelece entre si relações dialéticas e contraditórias”, mas que ao serem capturados pelas técnicas de gestão neoliberais operam, ambos, em direção a desestabilização psíquica e ao adoecimento no trabalho.

## 2.2 O reconhecimento no trabalho docente

O reconhecimento no trabalho docente engendrando processos de prazer e sofrimento laboral, é tema de diferentes pesquisas brasileiras, que trabalham o tema nos distintos níveis de ensino, das quais são exemplo a tese de doutorado de Ruza (2017), que pesquisa professores e professoras que atuam na pós-graduação, e da dissertação de mestrado Reinaldo (2020) que tem como foco professores e professoras da educação básica.

Entre os aspectos comumente apontados pelos estudiosos do trabalho docente, na perspectiva da psicodinâmica do trabalho, está o processo de precarização laboral, o qual tem

como pano de fundo aquilo que Laval (2019) denomina de neoliberalismo escolar, que imiscuiu a racionalidade do capital nas políticas e contextos educacionais, esvaziando os benefícios simbólicos e as vantagens materiais da profissão docente. Nesse sentido, Ruza (2017) e Reinaldo (2020) apontam que o reconhecimento oriundo do trabalho se fragiliza pela lógica concorrencial e individualista das relações.

Ainda assim, segundo Ruza (2017, p. 3), a atividade docente ainda propicia “[...] ecos de reconhecimento autêntico em meio ao coletivo esgarçado”. Este advém especialmente dos pares, grupos menores de professores, e dos estudantes, propiciados pela dimensão relacional e pela relevância social da profissão do professor. Já Reinaldo (2020) observa manifestações de reconhecimento também por parte da gestão escolar, mas destaca que o reconhecimento mais significativo para os professores vem do grupo de estudantes, e que este reconhecimento contribui para conferir sentido ao trabalho. Por outro lado, em sua pesquisa com professores da educação básica o autor aponta que o reconhecimento por parte dos pais e da comunidade é escasso.

No contexto da crise sanitária desencadeada pela pandemia da Covid-19, que durou oficialmente de março de 2020 a maio de 2023, o tema do reconhecimento no trabalho docente foi foco de estudo de Boas et al. (2023), realizado com 14.285 docentes que atuavam na educação básica, em escolas públicas e privadas. O estudo organizado em parceria com a Unesco e Fundação Carlos Chagas, foi realizado nas primeiras semanas de isolamento social e contou com a participação de docentes de todas as 27 Unidades da Federação brasileira, com destaque para a região sudeste, na qual residiam 74,4% dos participantes. Os autores não se filiaram especificamente à psicodinâmica do trabalho, destacando o diálogo com diferentes teorias, a fim de compreender o modo pelo qual os professores perceberam a valorização ou a desvalorização do seu trabalho diante do contexto pandêmico.

A valorização e desvalorização do trabalho docente foi pensada a partir da família, professores, alunos, escola, sociedade e instituições públicas, sendo que os resultados apontam que a maior desvalorização é percebida por parte das instituições públicas, e a maior valorização percebida é por parte da sociedade. No entanto, os autores destacam que a valorização percebida pela categoria profissional seria aquém das atividades realizadas por esta.

Já o estudo de Mendes e Silva (2023) realizado com sete participantes no estado da Paraíba, e discutido a partir da perspectiva da psicodinâmica do trabalho, indica que o trabalho

remoto realizado no período da pandemia repercutiu na redução das trocas entre docentes e também destes com estudantes, o que comprometeu o reconhecimento laboral. Isso ainda “[...] ameaçou os coletivos de trabalho [...], enfraqueceu a formação dos espaços de fala e de escuta para ressignificar as vivências de sofrimento e as condutas de ajuda mútua e de solidariedade [...] (Mendes y Siva, p. 15), contribuindo para a produção do sofrimento patogênico. Ademais, diversos estudos de diferentes matrizes teóricas convergem no sentido de apontar que a pandemia impactou negativamente nas relações laborais e na carga de trabalho docente, dos quais são exemplo o grande estudo coordenado pela Fundação Carlos Chagas (2022).

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Enfoque**

O presente estudo tem caráter qualitativo (Minayo, 2013), de natureza básica e descritiva, tecendo estreito diálogo com a abordagem da psicodinâmica do trabalho. Para esta, interessa saber como a pessoa se engaja no trabalho e como este opera transformações na pessoa. A pesquisa, para a psicodinâmica, busca investigar os aspectos visíveis e invisíveis do trabalho “[...] que expressam uma dinâmica particular, inserida numa intersubjetividade própria a cada contexto, e que permite o acesso aos processos de subjetivação, às vivências de prazer-sofrimento, às mediações e ao processo saúde-adoecimento” (Mendes, 2007, p. 66).

#### **3.2 Unidades de análise**

A pesquisa teve como público-alvo docentes de uma escola pública de Ensino Fundamental localizada em um município do Sul do Brasil. A referida escola está situada em uma cidade de médio porte, na área urbana do município. Na ocasião da pesquisa de campo, em novembro de 2022, a escola contava com 424 estudantes matriculados, sendo 379 estudantes do Ensino Fundamental e 45 da Educação Infantil.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: consentir participar do estudo assinando os termos do comitê de ética em pesquisa com seres humanos; ser docente; atuar há no mínimo um ano no Ensino Fundamental público; ter atuado em escola públicas em todo o período da pandemia, para o que se considerou março de 2020 até o momento da realização do campo, e aceitar participar do estudo. Já os critérios de exclusão foram: atuar a menos de um ano na docência no ensino fundamental; não ter atuado no período da pandemia desde o

início desta ou não ter atuado em escola pública durante esta; não ter disponibilidade de participar dos encontros do grupo focal.

Participaram do estudo 12 docentes que ministravam aulas na escola na ocasião da pesquisa, porém, vale ressaltar que metade destes profissionais também atuavam em outras escolas públicas do município em função das especificidades de seu contrato de trabalho que eram de tempo parcial.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e iniciou após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/CONEP da Universidade. Assim, foi obtido consentimento de todos os participantes, que assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido. Destaca-se ainda, que dado o compromisso de confidencialidade das pessoas participantes, estas foram identificadas com números ao longo deste trabalho.

### 3.3 Técnicas de produção de informações

A pesquisa vinculada à psicodinâmica do trabalho “[...] privilegia a fala, especialmente a coletiva” (Mendes, 2007, p. 66). Considerando essa questão, foram utilizados como instrumentos e técnicas para a produção de informações a observação participante registrada em diário de campo (Minayo, 2013) e grupos focais (Caplan, 1990). A observação participante ocorreu durante atividades cotidianas da escola, como horários de intervalo, reuniões, aulas etc. Foram realizados três encontros com o grupo focal, com duração média de 60 minutos cada. Esses ocorreram uma vez por semana durante três semanas no mês de novembro de 2022, de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*.

### 3.4 Análise das informações

As informações produzidas a partir da observação participante registrada em diário de campo e dos grupos focais foram analisadas com base na Análise dos Núcleos de Sentido (ANS) proposta por Mendes (2007). Nesta, a categorização é realizada a partir das verbalizações dos sujeitos envolvidos na pesquisa. “Os temas são categorizados pelo critério de semelhança de significado semântico, lógico e psicológico” (Mendes, 2007, p. 73). Depois da análise realizada, a qual se deu de modo manual, foram organizados os seguintes núcleos de sentido: 1) Reconhecimento do trabalho docente, em que se reflete como este é percebido por esta categoria profissional; 2) Sofrimento e adoecimento docente, o qual destaca como a pandemia afetou o os processos de reconhecimento e também a saúde destes.

## 4. Resultados e Discussão

### 4.1 O reconhecimento docente no ensino fundamental

No presente estudo foi perguntado ao grupo de docentes pesquisados sobre quem reconhecia seu trabalho, sendo que se observou que o julgamento de utilidade do fazer docente, o qual expressa uma das dimensões do reconhecimento laboral e é expresso nas relações verticalizadas, quando ocorre, vem especialmente de estudantes e de alguns familiares destes. Isso é ilustrado nas falas a seguir:

*Então, fazendo um balanço, quando todos estão alfabetizados, isso é uma recompensa assim que não cabe. Uma Felicidade muito grande. Eu sei que não foi só do meu trabalho, foi da contribuição de todos que pegaram firme nessa caminhada juntos. Mas olhar o brilho dos olhos deles ou ver os pais chegando e dizendo 'Profe, que bom que ele está lendo!', ou uma aluna que eu chamei o pai e ele se emocionou, o choro do pai, e você também querendo chorar [...]. (Docente 4).*

*Fico feliz e percebo o reconhecimento diário das crianças [...], você receber cartinhas 'obrigada profe por me ensinar a escrever a letra G emendada!', aquele abraço, aquele carinho, e é uma coisa assim que é verdadeira. Criança é verdadeira. (Docente 5).*

*Tem então alguns pais que valorizam, reconhecem, né? Outros nem sabem o nome da professora. O reconhecimento das crianças, existe sim! A gente que trabalha com os pequeninhos, os pequenos não têm vergonha de abraçar, de beijar, de dar cartinha, de dizer eu te amo, mesmo quarto e o quinto ano, eles vêm, dizem tchau profe sabe, mesmo o quinto ano eles são os meus pequeninhos ainda. Eles têm essa troca com a gente ainda. (Docente 7).*

O reconhecimento observado pelo grupo entrevistado indica que este também se dá pela constituição de vínculos afetivos positivos, especialmente entre professores e estudantes, no processo de escolarização, e que isso ajuda na constituição de sentido sobre o fazer docente, que ajuda a lidar com os sofrimentos da atividade profissional.

A percepção de reconhecimento da atividade docente por parte de estudantes, vai ao encontro do que aponta o estudo de Brito et al. (2014), no entanto, este destaca uma falta de reconhecimento dos pais, que segundo as autoras, culpabilizariam os docentes pelo fracasso das escolas públicas. No presente estudo, parte das pessoas pesquisadas percebem

reconhecimento dos familiares, especialmente aqueles docentes que trabalham com crianças menores e/ou em fase de alfabetização. Já outros, indicam indiferença de uma parcela dos pais quanto ao trabalho docente.

Se o julgamento de utilidade que gera reconhecimento é percebido pelos pesquisados na fala dos pais e nos gestos das crianças, observou-se uma demanda por reconhecimento do trabalho docente por parte da gestão, como exemplificam as falas a seguir:

*[...] eu escutei (se referindo a ser elogiada por uma pessoa da equipe de gestão), eu escutei uma vez, talvez duas, mas não é o que a gente sente realmente. Parece que é da boca para fora tu me entendes? [...] Então eu escutei uma vez sim, que a gente estava super bem (se referindo a professora regente e a segunda professora), que somos super alinhadas. Mas isso não condiz, teoria e prática, não condiz. [...], então não eu não sinto reconhecimento, infelizmente eu não sinto. (Docente 8).*

*Quanto ao reconhecimento dos superiores, você é reconhecido quando eles precisam de uma atividade sua que dará destaque à escola ou mídia. Daí tua atividade é legal, tua atividade é bacana. Eu sinto isso. Esse ano a gente não tem esse reconhecimento, esse contato sabe? É muito distante. Você está ao lado da gestão, mas você não tem esse contato, tem um paredão, entre você e a parte de lá. (Docente 5).*

*Eu acredito muito que quem está acima da gente hierarquicamente [...] poderia reconhecer e valorizar mais os profissionais que estão ao lado, que estão ali fazendo o nome da escola, ajudando os alunos a crescerem em todos os sentidos, de conhecimento, de aprendizados, como seres humanos. (Docente 7).*

Quando observadas falas que valorizam a categoria docente no contexto escolar, estas são interpretadas pelas pessoas pesquisadas como hipócritas, com fins de gerar publicidade ou não correspondente as ações dos gestores. A hipocrisia percebida nas ações de reconhecimento dos gestores se alinha com um discurso gerencial que visa a publicidade ou o prestígio institucional em vez de um reconhecimento genuíno do trabalho pedagógico. Como mencionado pela Docente 5, o reconhecimento parece ocorrer apenas quando a atividade do docente oferece um benefício tangível à escola, como destaque em mídia ou exposição positiva. Essa instrumentalização do reconhecimento reduz o trabalho docente a uma moeda de troca, desgastando a relação de confiança entre professores e gestores. Esse tipo de

reconhecimento, atravessado pelo neoliberalismo escolar discutido por Laval (2019), cria um "paredão", como diz a Docente 5, uma barreira simbólica que distancia a equipe docente dos gestores e cria uma sensação de invisibilidade para as realizações cotidianas dos professores. Observa-se ainda um ressentimento pelo esforço empregado que não resulta em um reconhecimento proporcional, na mesma direção do que encontram Azevedo et al. (2023), que apontam há docentes que percebem discursos individualizados de reconhecimento, os quais não repercutem na prática e muito menos para a categoria profissional.

A psicodinâmica do trabalho enfatiza a importância do reconhecimento como um fator que influencia a motivação, o engajamento e a saúde mental dos trabalhadores. Nesse sentido, a falta de reconhecimento e valorização dos docentes por parte das chefias e gestão da educação produz impactos significativos no bem-estar dos educadores, na qualidade do ensino e no funcionamento geral das instituições educacionais. A percepção de que seu esforço não é reconhecido também produz uma desvalorização geral da profissão, levando a uma percepção de que o ensino não é considerado uma atividade importante, afetando a imagem da educação como um todo, como ilustra a fala a seguir:

*Então assim, se precarizou muito, muito, muito o olhar para o professor, o olhar para educação, a gente sabe assim que isso já vinha de muitas deficiências na educação, mas ela se ampliou depois da pandemia, eu tenho certeza que ela se ampliou.*  
(Docente 3).

O julgamento de beleza, que se dá pelas relações horizontalizadas, expresso pelos pares, também foi mencionado por docentes participantes deste estudo, como expressam as falas a seguir:

*Comecei a organizar a biblioteca e uma das primeiras pessoas que disse (choro e muita emoção): Nossa, que legal que tu arrumaste! Foi você (remetendo-se a colega docente)! Quando falou dos livros, que eu tinha organizado [...] sempre um elogio uma coisa, outro elogia outra... sou uma privilegiada realmente.* (Docente 9).

*(se reportando ao nome de alguns colegas) a gente sentou para conversar, para trocar ideias, e foi assim bem fortalecedor. Um apoiava o outro, um incentivava o outro e esse carinho, esse olhar, a gente precisa cultivar entre colegas, e também na nossa sala.*  
(Docente 4).

*[...] entre os colegas, entre nós, a gente se cuida, se valoriza, a gente enxerga que o colega está dando o melhor. (Docente 7).*

A presença do apoio coletivo dos pares, no contexto estudado, foi reforçada várias vezes nas falas dos participantes da pesquisa e também durante as observações realizadas. Pontuaram de maneira incisiva que este aporte se manifestava de diversas formas, e consistia em uma rede de apoio entre os colegas, que servia de suporte emocional e prático frente as adversidades do contexto das aulas a distância, mas também no retorno ao modelo presencial. O julgamento de beleza fortalece, assim, os vínculos entre os colegas e promove saúde mental, como reconhece o participante 4 do grupo focal.

*Eu buscava o apoio das colegas, conversei com a gestora também, coloquei a minha angústia, minha preocupação (com relação a defasagem de aprendizagem das crianças), a gente buscou alternativas. Eu acho que professor é isso, é buscar alternativas, e quando a gente não encontra um amparo de uma forma, a gente busca outra. Busca nos colegas esse amparo e conforto. (Docente 4).*

Há na profissão docente também o reconhecimento a *posteriori*, que, de acordo com Nogueira e Brasil (2013), é externalizado na posteridade, após um tempo, geralmente quando o sujeito que foi estudante tem mais maturidade. Compreende-se que a criança/adolescente em idade escolar está em constante transformação, consolidando sua identidade, portanto, pode ter dificuldades ou mesmo vergonha de oralizar tal reconhecimento. A importância desse tipo de reconhecimento se enfatiza quando os autores afirmam que:

O reconhecimento pelos alunos ocorrido na posterioridade, ou seja, quando esse aluno não se encontra mais no convívio escolar traz para o professor uma recarga positiva ao seu trabalho, sendo este revestido de sentido e de prazer. Trata-se do entendimento de que no momento o movimento interno de aprendizagem está em processo de elaboração e que este se consolida posteriormente. (Nogueira e Brasil, 2013, p. 103)

*Esse tipo de reconhecimento aparece no estudo realizado quando o docente 1 expõe que, anos após o estudante concluir seus estudos, ele vai à escola e encontra o docente. O docente relata: “Por parte dos estudantes eu fui reconhecido por um estudante que foi embora, que falou de forma explícita: Agradeço o que você fez por mim, por nós” (Docente 1).*

Vale destacar que este tipo de reconhecimento encoraja estes profissionais revestindo de sentido a atividade laboral, e sustenta o seu fazer. Nogueira e Brasil (2013) destacam a interconexão entre o reconhecimento, aqui entendido nas suas várias expressões (de utilidade, de beleza, a posteriori), e a formação de sentido na profissão docente. Quando o professorado é valorizado e reconhecido, isso pode não apenas aumentar sua autoestima e motivação, mas também reforçar o seu comprometimento com a construção de um ambiente educacional melhor. O reconhecimento, portanto, transcende a esfera individual e pode contribuir para a construção de um cenário educacional mais saudável e colaborativo.

Pode-se compreender, então, que as mais variadas formas de reconhecimento podem ser molas propulsoras para o bem-estar docente, pois possibilitam a estes encontrarem sentido, ressignificar o sofrimento, traçar estratégias defensivas frente a estes nas ações cotidianas a partir do contato físico com os pares. Apesar da importância do reconhecimento para a saúde do docente, muitos estudos e teóricos tem problematizado como este tem sido ameaçado pela crise da educação.

*A ausência de reconhecimento é um dos principais fatores de adoecimento no trabalho, bem como, de risco para a própria organização. Os professores, quando não percebem na comunidade escolar o reconhecimento pelo seu trabalho sentem-se não acolhidos por seus pares e por isso reeditam em sua prática docente o sentimento de desamparo, angústia e sofrimento. (Nogueira e Brasil, 2013, p. 105)*

No entanto, é importante destacar que o reconhecimento laboral por si só, descolado das condições e de uma organização do trabalho adequadas e que promovam a saúde docente, pode levar a um engajamento subjetivo desta categoria profissional que acentue o sofrimento, e que leve estes profissionais a compreenderem que sozinhos precisam ou possam resolver os problemas estruturais da educação brasileira, como aqueles que se explicitaram a partir da pandemia.

## **4.2 Pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos para o reconhecimento do trabalho docente**

Durante o primeiro ano da pandemia, as escolas públicas permaneceram fechadas em função das medidas sanitárias de distanciamento social, o que impediu o contato físico entre docentes e estudantes e entre os próprios docentes. Os abraços e apertos de mãos foram

substituídos por telas frias, sequências didáticas pedagógicas impressas, ou ainda, nenhum tipo de contato.

Tendo em vista que na realidade estudada a principal estratégia para o ensino à distância foram as atividades impressas, dado a dificuldade de acesso às TICs por estudantes e docentes, o contato virtual também foi cerceado. Considerando que o reconhecimento laboral advém, segundo os participantes deste estudo, especialmente de estudantes e dos colegas, as possibilidades de reconhecimento laboral foram muito afetadas neste período.

O reconhecimento e o prazer mobilizado pelo contato próximo com os estudantes no ensino fundamental é expresso por falas como do docente 5 que diz: “O reconhecimento é diário, aquele abraço, aquele carinho, e é uma coisa assim que é verdadeira, criança é verdadeira”. Ou como relata o docente 3 quando fala: “Aquele abraço ou, aquele pegar na tua mão, parece assim que eu não estou sozinha no mundo sabe?”. Isso despertou em muitos participantes um grande desejo de voltar para a escola, mesmo com o risco e o medo do contágio, como diz a docente 2: “[...] tudo o que eu queria era voltar para a escola, graças a Deus a gente pode voltar, de qualquer jeito eu queria voltar”.

A restrição de contato entre docentes também produziu sofrimento pela falta de apoio e reconhecimento que possibilita entre pares, como expressa a fala a seguir:

*Então a gente não podia nem trocar figurinhas (referindo-se ao momento em que as aulas eram totalmente remotas)! Não podia buscar com um colega, discutir as demandas, as aflições... por exemplo: muitas vezes me senti sozinho. Só às vezes não! A maioria das vezes, no sentido que eu não podia falar com a professora de ciências, por exemplo, se a atividade era legal... Não tinha troca de figurinha. (Docente 1).*

A falta de retorno das famílias e dos estudantes em relação às atividades produzidas também afetou os docentes que se sentiram desvalorizados e sem conseguir dimensionar o impacto do esforço realizado para adaptação e produção de atividades no formato do ensino à distância.

*Então eu fiz o melhor que eu pude! A minha frustração foi grande! [...] Foi quase zero de retorno das famílias, sabe? De ligar para as famílias, de pedir para ir buscar atividade, para tentar conversar... pra trocar uma ideia... e eles dizerem que não conheciam a criança, e que não era de lá! O primeiro ano (se reportando ao ano de 2020) para mim foi uma cena de terror. (Docente 7).*

*Poucos pais que davam retorno (referindo-se as atividades que eram encaminhadas para casa). Muitos pais nos procuravam para saber que dia que ia chegar a cesta básica (referindo-se a não se preocuparem com o aprendizado do filho). Foi bem angustiante. (Docente 3).*

O reconhecimento é o processo de valorização de todo o esforço empreendido para realizar um trabalho. Quando há a negativa nesse sentido, aqueles profissionais que atuam nas escolas podem entrar em sofrimento, comprometendo sua práxis. Como diz Nogueira e Brasil (2013), o sofrimento docente ocorre quando seu fazer se esvazia de sentido “[...] e conseqüentemente o seu trabalho perde o valor. A práxis humana é mediada socialmente o que significa afirmar que o trabalho não se limita a uma mera execução de uma atividade, pelo contrário trabalhar é transformar-se a si mesmo e aos outros” (p. 104). Isso pode ser observado na fala do docente 1 quando este diz:

*Aquela metodologia de colocar atividades uma vez por semana ou a cada 15 dias, era um fim em si mesmo, ou seja, nós fazíamos, e não tínhamos retorno por parte dos alunos. Então, muitas vezes eu me sentia igual aquele personagem do Charles Chaplin do Tempos Modernos, éramos meros produtores de atividades, entendeu? Não tinha um feedback dos alunos. Poderia mostrar a gaveta para vocês, uma pilha de papéis que eu tenho aqui em casa para incinerar. [...] Eu tinha que elaborar atividades para os alunos, algo legal, eu pensava nisso, mas já sabia que eles nem iam olhar (Docente 1).*

Ser um educador significa se engajar em uma atividade que vai além da transmissão de informações, pois envolve a transformação de si mesmo e dos outros. O ato de trabalhar no contexto educacional implica não apenas em transmitir conhecimento, mas em promover a metamorfose de pensamentos, perspectivas e entendimentos, tanto por parte do docente quanto dos estudantes. O verdadeiro valor do trabalho docente reside nessa dimensão transformadora, e quando esse valor é invisibilizado ou negado, as pessoas que exercem esta profissão experimentam uma ruptura dolorosa em sua prática. Laval (2019) nos ajuda a problematizar este contexto quando aponta que:

A ação pedagógica pressupõe uma certeza “entranhada no corpo” sobre o valor e a importância social da profissão. Abalar essa certeza banalizando o magistério, querendo transformar o professor num técnico ou executivo, equivale paradoxalmente a diminuir a eficiência do sistema educacional (se entendermos isso como transmissão de

conhecimento). Pior, atacar identidades profissionais arraigadas na ética do conhecimento e do serviço público, como faz a nova gestão, fragiliza ou até destrói as pessoas expondo-as muito mais ao chamado “sofrimento no trabalho”. (Laval, 2019, p.291)

Observou-se, pelas falas das pessoas participantes do estudo, que os processos de trabalho foram tão distintos durante a pandemia e os resultados junto aos estudantes tão pífios, que comprometeram as possibilidades de reconhecimento do fazer docente, seja do reconhecimento de utilidade, seja do reconhecimento de beleza. Assim, o sofrimento do docente emerge quando ele perde a conexão com o propósito fundamental de sua prática, ou seja, quando o sentido de ensinar se desvanece e, por consequência, seu trabalho perde o valor intrínseco.

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo um desafiador cenário para escolas e docentes. As falas do campo indicam o sentimento de fracasso diante das circunstâncias imprevisíveis e das mudanças abruptas no ambiente educacional. A transição repentina para o ensino à distância, as dificuldades em manter o engajamento dos estudantes no período e a necessidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias pedagógicas contribuíram para o abalo na autoconfiança destes educadores, como ilustra a fala a seguir:

*Eu já sentia uma angústia muito grande, porque eu estava trabalhando em casa, e as coisas mudavam diariamente ou semanalmente. As coisas ficavam mudando e a gente tinha que ir se adaptando a isso, eu me senti muito perdida, angustiada, preocupada, com tudo que estava acontecendo. (Docente 4)*

Já no retorno à modalidade do ensino presencial, as pessoas que participaram do estudo se depararam com os efeitos deletérios do ensino à distância e da forma como este ocorreu, na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, o que suscitou vivências de sofrimento como representa a fala a seguir:

*Todo esse tempo que eu trabalho na educação, eu nunca tinha pego tantos alunos que não estavam alfabetizados. Que não conheciam nem as letras, então isso me deixou muito angustiada. Insegurança de não saber se vai dar conta, se vai alcançar o objetivo, se íamos dar conta do currículo. Isso é extremamente preocupante, e o desgaste é muito grande. (Docente 4).*

Compreende-se que este sofrimento foi intensificado pelo processo de responsabilização dos docentes por parte da gestão e também dos familiares dos estudantes, em recuperar os atrasos deste longo período sem escola.

*E eu percebi, pode ser uma angústia só minha, não sei, mas eu percebi uma cobrança. Cobrança que você tem que fazer tal prova que o aluno tem que ir bem, cobrança, cobrança, bastante cobrança, e a gente tentando, tentando trabalhar, precisando trabalhar, eu via como uma carga, estava pesado, não sabia se eu ia conseguir chegar até o final do ano. (Docente 4).*

*Muitas vezes os próprios pais vêm cobrar, cobrando o que eles acham que não está bom (se referindo ao aluno não aprender) como se a responsabilidade fosse só nossa, de nós professores. E eles que só aparecem na escola de vez em quando? (Docente 7).*

Não obstante a isso, os docentes precisaram lidar com um processo de desqualificação e culpabilização do docente e da escola, que também culminou em ações e atitudes de não reconhecimento. Essa condição têm sido uma tendência preocupante em muitos contextos educacionais, resultando em um ciclo de atitudes que minam o reconhecimento merecido. Essa dinâmica pode ser explicada por diversas razões, incluindo mudanças nas políticas educacionais, pressões por resultados padronizados, bem como narrativas midiáticas que simplificam questões complexas.

O resultado é a internalização de um sentimento de responsabilidade injusta por problemas oriundos de fatores estruturais.

*O próprio contexto da sociedade, reflete na escola. O período ali político que a gente viveu foi extremamente desgastante. As pessoas acreditam em absurdos, em Fake News, mas elas não acreditam no que o professor fala! Então o trabalho do professor hoje é muito mais difícil. (Docente 2).*

*Esse olhar da sociedade em geral, de nós não trabalharmos, a gente sentiu na pele. Quando você abria uma rede social, era aquele monte de pessoas dizendo isso! (Docente 5).*

*Mas hoje, [...] eu percebo assim, o professor não foi acolhido. E lá atrás quando teve a pandemia, quando iniciou, que a gente parou as aulas, o professor por muito tempo foi*

*o culpado pela pandemia. De você ver em redes sociais pais de alunos teus postando que a pandemia era culpa dos professores. Teve muito isso. A gente sabe, né? Então a gente foi muito agredido verbalmente nas redes sociais. A gente não foi valorizado por muitas famílias, né? Por muita gente. Eu sinto isso, que a gente foi o culpado por um bom tempo da pandemia, porque a gente não queria trabalhar. (Docente 3).*

Segundo Martins et al. (2021, pp. 266-267), essas retóricas características do sistema econômico e político neoliberal em que vivemos, ocorrem por um foco absoluto na produtividade, sendo que “[...] a pandemia sequer configura-se como motivo suficiente para parar ou ao menos reduzir a jornada de trabalho dos docentes, pelo contrário, há uma sobrecarga ainda maior nos professores e gestores nesse período pandêmico”.

Do ponto de vista subjetivo, Birman (2022, p. 198) aponta que os negacionismos da pandemia, aos quais incluímos os ataques aos docentes e às escolas, produziu desalento, o qual implica em uma ruptura na confiança que temos no outro e no mundo que nos cerca, de modo que este outro “[...] não vai mais lhe proteger e lhe acolher [...]” lançando o sujeito “[...] nas incertezas e contingências da existência”.

No atual panorama educacional, a ênfase na produtividade parece operar sem limites, onde a busca por resultados quantificáveis assume um papel dominante. Mesmo em face da pandemia, que deveria gerar uma reavaliação das demandas impostas aos docentes, observou-se uma manutenção ou até mesmo um aumento das exigências.

A crise sanitária não foi suficiente para justificar a diminuição ou pausa nas jornadas de trabalho docente. Pelo contrário, o período pandêmico gerou uma sobrecarga adicional, criando um ambiente onde as demandas se acumularam de maneira implacável. Este estudo, na mesma direção daquele realizado por Felipi (2024) indica que a categoria docente teve sobrecarga de trabalho e enfrentou inúmeras dificuldades na mudança abrupta do ensino presencial para o ensino à distância e a volta a presencialidade. Estas transições forçaram adaptações constantes de docentes e escola, o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas e a busca por maneiras eficazes para tentar manter os estudantes engajados.

Diante das adaptações exigidas pela pandemia, docentes tiveram de se reorganizar em situações jamais vividas em sua trajetória profissional. Os processos pedagógicos precisavam continuar acontecendo em situações completamente adversas aos docentes e estudantes. Os

sistemas de ensino também não sabiam exatamente por onde “deveriam andar”, pois tudo mudava constantemente. Isso produziu, segundo Martins et al. (2021, p. 270),

*[...] uma espécie de desamparo discursivo, o qual tem sido bastante intensificado durante o período de pandemia em que vivemos. Silenciado sob o imperativo do ‘não podemos parar’ ou da ‘reinvenção’, o educador não tem a quem endereçar o seu sofrimento e as angústias próprias de sua prática. Tomando então o sujeito-professor como objeto de um projeto educativo de cunho claramente neoliberal, o que temos por consequência é a inviabilização da própria posição de sujeito.*

Sob tal lógica, continuou a se reforçar a ideia capitalista de que devemos nos adaptar às circunstâncias, mas não deixar de “trabalhar”. E isso independentemente de ter reconhecimento ou não de seu trabalho. Nesse cenário, o sujeito-docente é, de certa forma, aliciado por um projeto educativo de natureza neoliberal, que resulta na anulação de sua própria posição de sujeito. Frente ao silenciamento, sem espaços para expressar seus sofrimentos decorrentes do trabalho, sem o reconhecimento, o sofrimento laboral assume dimensões patogênicas.

*Foi nesse período que eu desenvolvi crises de ansiedade, então eu concordo com o que os outros profes falaram porque não foi fácil por sempre estarmos desamparados. E a gente continua, pelo meu ponto de vista (Docente 6).*

*Então qualquer coisa, choro. [...] Tive que voltar com uma medicação para dormir, agora nos últimos tempos, por causa de problemas decorrentes do trabalho, né? Então, a pandemia só agravou meu quadro por conta da ansiedade e do medo, e me deixou mais vulnerável (Docente 5).*

A falta de reconhecimento também está relacionada à invisibilidade das tarefas administrativas e de cuidado que os docentes desempenham para apoiar os estudantes e suas famílias durante momentos de incerteza. Portanto, compreende-se que faltou conscientização da sociedade sobre a dedicação, o esforço e o compromisso da categoria docente para superar os desafios da educação durante a pandemia, a fim de promover uma compreensão mais profunda e um reconhecimento merecido por seu trabalho. Este esclarecimento poderia ter sido promovido por escolas e gestores, mas estes, em muitos momentos, também atacaram e/ou abandonaram a categoria docente.

A ênfase na produtividade e na inovação, em detrimento da consideração das necessidades afetivas dos educadores, vem acarretando um silenciamento destes que compromete sua saúde mental.

*A gente se sente desmotivado porque vêm muitas coisas. E não querem saber se o professor teve que lidar com coisas que a gente não fazia antes. Claro, a gente fez, a gente lidou, a gente aprendeu. Muitas vezes a gente segurou um na mão do outro. Então quando a gente chegou na escola, no retorno, não tivemos aquele acolhimento, aquele olhar sabe? É... Vamos trabalhar, porque vocês não trabalhavam! Não trabalharam durante a pandemia! Eu senti muito isso. (Docente 3).*

Para Dejours (1992, p. 52) o sofrimento patológico se impõe quando a pessoa que trabalha utilizou ao máximo “[...] suas faculdades intelectuais, psicoafetivas, de aprendizagem e adaptação” e não vislumbra mais alívio para seu mal-estar, como as que eram possibilitadas pelo reconhecimento laboral, situação limite que a pandemia favoreceu pela mudança no processo de escolarização. A pesquisa realizada por Bastos (2009) junto a docentes do Ensino Fundamental, já apontava que o desenvolvimento de patologias nesta categoria profissional é recorrente, coletivo e muitas vezes nem percebido.

*A ocorrência de um quadro de adoecimento caracterizado como estresse, depressão e agravos emocionais, processos de ansiedade, angústia, desânimo e apatia, ainda foram manifestados o choro compulsivo, irritabilidade, cansaço extremo, agitação baixa concentração e queda no desempenho profissional. Detectou-se também os transtornos relacionados ao uso abusivo da voz revelados também na rouquidão constante, dor na garganta, sensação de falta de ar, alterações no timbre, intensidade na altura da voz, e até perda temporária da voz. (Bastos, 2009, p. 9)*

A acumulação dessas tensões gera exaustão e desesperança entre os educadores estudados. A falta do reconhecimento por todo esforço empreendido durante e após a pandemia mina a autoestima e o senso de pertencimento profissional, afetando a saúde dos docentes. Como diz o docente 2: “Me considero uma pessoa que perdeu um pouco a Esperança. A gente está bem esgotado, muito cansado”. Nesse sentido, e como também destaca a psicodinâmica, é por meio da mobilização dos coletivos de docentes que se pode fazer enfrentamento ao sofrimento patológico herdado da pandemia. Ações voltadas ao

diagnóstico dos impactos deste período e de suas causas, à promoção do reconhecimento docente, à valorização da profissão de professor, o investimento na escola pública e na educação básica, são questões urgentes e necessárias.

## 5. Considerações Finais

Para que a categoria docente possa cumprir sua função, precisa ser reconhecida, valorizada e ter suporte institucional e social. Na presente pesquisa as pessoas pesquisadas referem que a principal fonte de reconhecimento vem das crianças (vertical) e dos colegas (horizontal), e que esta foi muito afetada pelo distanciamento social e suspensão do ensino presencial durante a pandemia. De outro lado, destacam a falta de reconhecimento dos gestores. A pandemia acentuou este processo de falta de reconhecimento e mobilizou ataques à figura de professor e da própria escola, decorrentes da desinformação e das *fake news*, em que inúmeros esforços da categoria para manter a escolarização sem a escola foram invisibilizados, e em que os docentes foram acusados de não trabalhar.

A partir do retorno ao ensino presencial, trabalhadores docentes pesquisados sentiram a cobrança de gestores e pais para dar conta das defasagens na aprendizagem, como se a categoria fosse a única responsável por resolver esta problemática. Assim, observa-se que o transcorrer da pandemia, afeta de modo negativo o reconhecimento docente, o que parece ainda repercutir no pós-pandemia. Isso difere do estudo de Boas et al. (2023, p. 14) realizado no início da crise sanitária, o qual indica uma visibilização de algo que já estava posto, que estaria entre um reconhecimento herdado e um reconhecimento desejado pela categoria docente.

O contexto pandêmico apenas acentuou a situação difícil da educação pública brasileira e vem desafiando os sistemas de ensino a pensar políticas públicas que deem conta da complexa teia de fragilidades que acometem a escola pública, decorrentes do neoliberalismo e seu ataque ao ensino público que nos fala Laval (2019). É importante que a sociedade como um todo compreenda a importância dos docentes e seu papel fundamental na formação de estudantes e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A valorização de docentes e sua formação não deve se restringir apenas a momentos de crise, mas deve ser uma prioridade constante.

No contexto local, poderiam ser criadas ações como a promoção de espaços de escuta e acolhimento psicológico, que possibilitem a elaboração do sofrimento e a valorização das

experiências docentes. Além disso, políticas de formação continuada precisam ser fortalecidas, assegurando suporte pedagógico para lidar com as novas demandas educacionais. A gestão escolar precisa promover a efetiva participação docente na organização do trabalho, para que esta categoria não seja reduzida a mera executora de decisões tomadas de forma hierarquizadas e muitas vezes desconectada das reais necessidades de estudantes e docentes. Também é fundamental que os sistemas de ensino e diferentes níveis de gestão escolar desenvolvam campanhas públicas que combatam a desinformação e promovam a valorização social do professor. Melhorias nas condições de trabalho e remuneração também são prioritárias, garantindo que o reconhecimento laboral não seja apenas simbólico, mas também concreto e institucionalizado.

Por fim, a pandemia marcou a história do mundo inteiro e cada um de nós foi impactado de alguma forma. Estudos acadêmicos futuros são imprescindíveis para a promoção de reflexões e ações acerca dos efeitos da pandemia e seus desdobramentos no período pós-pandêmico. Nesse sentido, estudar de forma mais aprofundada os impactos da pandemia na saúde física e mental de docentes, no sofrimento e no adoecimento desta categoria é fundamental para o desenvolvimento de políticas e programas que promovam a saúde e o bem-estar desses profissionais. Também é relevante realizar estudos sobre políticas e práticas educacionais que promovam o suporte e o reconhecimento docente, investigando experiências bem-sucedidas de apoio e capacitação docente em diferentes contextos.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – Fapesc e ao Programa Pesquisa para O SUS do Ministério da Saúde – PPSUS, pelo financiamento desta pesquisa.

## 6. Referências

- Azevedo, Priscila Portela de; Santos, Ana Cristina Batista., Araújo, Andressa Aguiar., e Evaristo, Jorge Luiz de Souza. (2023). Vivências de prazer-sofrimento no contexto de escolas com diferentes performances. *Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA*, 17(1), 144-159. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i1.57011>
- Bassani, Ana Taís., Fabris, Gabriela., Simoni Junior, Sergio. (2021). SARS-COV-2: pandemia, negacionismo científico populista de extrema direita e a utilização off label de medicamentos. *Revista de Políticas Públicas*, 25(1), 228–244. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/17286>
- Bastos, Josane Aparecida Quintão Romero. (2009). *O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG* [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Birman, Joel. (2022). Trauma, subjetivação e governabilidade na pandemia do Coronavírus. *Tempo Psicanalítico*, 54(1), 189-201. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382022000100008#2](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382022000100008#2)
- Boas, Lúcia Villas., Novaes, Adelina., Sarubbi Junior, Vicente., e Pucinelli, Ricardo Henrique. (2023). Reconhecimento profissional do trabalho docente na visão de professores da Educação Básica em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, 18, 1-15. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.20959.008>
- Brito, Jussara, et al. (2014). Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(2), 589–605. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000200014>
- Caplan, Stanley. (1990) Using focus group methodology for ergonomic design. *Ergonomics*, 33(5), 527-533. <http://dx.doi.org/10.1080/00140139008927160>
- Castro, Thiele da Costa Müller., y Merlo, Álvaro Roberto Crespo. (2011). Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. *PSICO*, 42(4), 474-480. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/6921>
- Carvalho, Celso. do P. F. de. (2023). Educação, neoconservadorismo e barbárie em tempos de crise do capital. *Cadernos De Pesquisa*, 30(2), 279–301. <https://doi.org/10.18764/2178-2229v30n2.2023.30>
- Dal Magro, Márcia Luíza Pit., y Almeida; Diego O. Dal Bosco. (2023). Pensando a pandemia entre o trauma e o testemunho: algumas palavras sobre dor e coragem. En Márcia Luíza Pit Dal Magro, Carine Vendruscolo y Pieczkowski, Tania Mara Zancanaro (Orgs.), *Diálogos sobre a pandemia: vivências de profissionais e usuários das políticas de educação, saúde e assistência social* (pp. 17- 29). Chapecó: Argos.

- Dardot, Pierre., e Laval, Christian. (2016). *Uma nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo.
- D'avila, Eduarda Luiza. (2023). *A pandemia de Covid-19 na escola: produção científica entre 2020 a 2022* [Dissertação de mestrado]. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco), Santa Catarina, Brasil.
- Dejours, Christophe. (2008). A avaliação do trabalho submetida à prova do real. In Christophe Dejours, Laerte Idal Sznelwar y Fausto Leopoldo (Orgs.), *Avaliação do trabalho submetida à prova do real: crítica aos fundamentos da avaliação* (pp. 33-43). Blucher.
- Dejours, Christophe. (1997). *O fator humano*. Editora FGV.
- Dejours, Christophe. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (5a. ed.). Cortez – Oboré.
- Dejours, Christophe., y Abdoucheli, Elisabeth. (1994). Desejo ou Motivação? A interrogação psicanalítica sobre o trabalho. In Christophe Dejours (Org.), *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 33-43). Atlas.
- Dorotéio, Patrícia Karla S. Santos. (2023). Educação escolar em tempos de pandemia: discursos nas redes sociais. *Educação em Foco*, 28(1), e28003. <https://periodicos.uff.br/index.php/edufoco/article/view/39339>
- Felipi, Elizangela. (2024). *A pandemia da Covid-19 e os efeitos traumáticos na educação* [Dissertação de mestrado]. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco), Santa Catarina, Brasil.
- Fernandes, A. P. de A. (2024). *Ser professor de Psicologia no período da pandemia do Covid-19: Um olhar da psicodinâmica do trabalho* [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, Brasil.
- Fore, Henrietta. (2021). *Crianças e adolescentes não podem arcar com mais um ano de interrupção escolar*. UNICEF. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-nao-podem-arcas-com-mais-um-ano-de-interruptao-escolar>
- Fundação Carlos Chagas. (2020). *Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica: Informes: Relatórios de pesquisa*. <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/pesquisa-educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia/>
- Gaulejac, Vincent. (2007). *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Ideias & Letras.

- Gernet, Isabelle., e Dejours, Christophe. (2011). Avaliação do trabalho e reconhecimento. In Pedro Bendassolli e Lis Andrea Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade* (pp. 61-65). Atlas.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (2021). *Políticas Sociais: acompanhamento e análise*. Brasília, IPEA. <http://dx.doi.org/10.38116/bps28/educacao>
- Laval, Christian. (2019). *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Boitempo.
- Lima, Suzana Canez da Cruz. (2013). Reconhecimento no trabalho. In Fernando de Oliveira Vieira, Ana Magnólia Mendes y Álvaro Roberto Crespo Merlo (Orgs.), *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 351-355). Juruá.
- Martins, Ana Carolina Borges Leão., Damasceno, Roniel Sousa., Sousa, Marília Albuquerque de., Ripardo, Maria Vitória Silva, Albuquerque, Luiz Victor Coelho., e Melo, Maria Alayny Cavalcante. (2021). A experiência de professores no Ensino Remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. *Expressa Extensão*, 26(2), 260-272.
- Martins, Soraya Rodrigues. (2009). *Clínica do trabalho*. Casa do Psicólogo.
- Mendes, Ana Magnólia (Org.). (2007). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. Casa do Psicólogo.
- Mendes, Anna Patrícia., e Silva, Edil Ferreira. Vivências de professores(as) no contexto do ensino remoto em período de pandemia: a inserção do trabalho remoto e as repercussões em sua saúde mental. (2023). *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 26, e-195391. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.195391>
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2013). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (33a. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Nogueira, Sonia Terezinha Oliveira., e Brasil, Katia Tarouquella Rodrigues. (2013). O lugar do reconhecimento no trabalho docente. *Revista Exitus*, 3(2), 93-107.
- Pereira, Hortência Pessoa, Santos, Fábio Viana y Manenti, Mariana Aguiar. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(9), 26–32. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>
- Previtali, Fabiane Santana., y Fagiani, Cílson César. (2022). Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. *Revista Katálisis*, 25(1), 156–165. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>
- Reinaldo, Felipe Alves. (2020). *Nós somos uma família: as vivências de professores da Educação Básica à Luz da Psicodinâmica do Trabalho* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/14874>

Ruza, Fábio Machado. (2017). *Trabalho e subjetividade do professor da pós-graduação da UNESP: o sentido do trabalho e as relações entre sofrimento e prazer* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/9427>

Safatle, Vladimir., Júnior, Nelson da Silva., y Dunker, Christian (Orgs.). (2020). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Autêntica.

Souza, Vinícius Garcia Rodrigues de., Taborda, Jeferson Camargo., y Freitas, Cledione Jacinto de. (2021). Desgaste da saúde mental do docente da educação básica no interior do Mato Grosso do Sul. *Humanidades & Inovação*, 8(41), 79-88. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5101>

Souza, Carolina Rodrigues Alves., e Carreteiro, Teresa Cristina Othenio Cordeiro. (2019). Trabalho e Reconhecimento entre Técnica, Política e Afetividade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 50-70. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100004)

Revista indizada en



Distribuida en las bases de datos:

